

A REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR – RIMEPES

PASSADES, Denise Bianca Maduro Silva*

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar a produção científica da Rede Ibero-americana de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Evasão Escolar – RIMEPES. Criada em 2009, e coordenada pela Prof.^a Dr.^a Rosemary Dore Heijmans, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a RIMEPES, registrada no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, envolve a participação de 33 pesquisadores e 27 instituições educacionais de 11 países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Peru e Uruguai) e da Europa (Itália, Portugal e Espanha), além da parceria em publicações com investigadores dos Estados Unidos e Japão. A RIMEPES tem por objetivo analisar os processos de evasão escolar na educação técnica profissional de nível médio, debater os resultados de investigações realizadas sobre essa temática e identificar perspectivas para trabalhos conjuntos entre investigadores, instituições e países que compõem a rede. Desde a sua criação, a rede vem promovendo intercâmbios de pesquisa e discussões sobre o tema, nos âmbitos nacional e internacional, por meio de diferentes atividades, destacando-se: a celebração de acordos de cooperação internacional, missões acadêmicas nas instituições parceiras, publicações conjuntas entre os integrantes da rede, organização e formalização de uma associação nacional de prevenção à evasão, e organização de eventos científicos. A RIMEPES organizou na UFMG quatro Colóquios Internacionais sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, nos quais houve participação de representantes dos diferentes países integrantes da rede (2009, 2011, 2013 e 2015). A RIMEPES também organizou três *workshops* nacionais sobre a Evasão na Educação Profissional Técnica e Tecnológica, em 2012, 2014 e 2016. Destaca-se também a pesquisa realizada entre 2010 e 2014 denominada "Educação Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais: organização dos IFs, políticas para o trabalho docente, permanência / evasão de estudantes e transição para o ensino superior e para o trabalho" (Edital 38/2010/CAPES/INEP – Programa Observatório da Educação – OBE- DUC). No presente trabalho a produção acadêmica da RIMEPES sobre educação profissional e evasão escolar será analisada por meio da discussão de livro e artigos produzidos pelos investigadores da rede e divulgados em seu site (www.fae.ufmg.br/rimepes), dos resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do OBEDUC, de teses doutorais defendidas por integrantes da rede e orientadas por sua coordenadora, e dos anais dos eventos mencionados. Acredita-se que a diversidade e quantidade de trabalhos analisados poderá proporcionar não apenas um inventário da produção da RIMEPES, mas também um panorama nacional e internacional do campo de produção científica sobre evasão escolar e educação profissional.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Rede Ibero-Americana de Estudos e Pesquisas Sobre Educação Profissional e Evasão Escolar; Rimepes.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar produção científica da Rede Ibero-americana de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES). Criada em 2009, e coordenada pela Profa. Dra. Rosemary Dore, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a RIMEPES, registrada no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, envolve a participação de mais de 30 pesquisadores e 27 instituições educacionais de 10 países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Uruguai) e da Europa (Itália, Portugal e Espanha)¹. A RIMEPES tem por objetivo analisar os processos de evasão escolar na educação técnica profissional de nível médio, debater os resultados de investigações realizadas sobre essa temática e identificar perspectivas para trabalhos conjuntos entre investigadores, instituições e países que compõem a rede (RIMEPES, 2013).

Desde a sua criação, a rede vem promovendo intercâmbios de pesquisa e discussões sobre o tema, nos âmbitos nacional e internacional, por meio de diferentes atividades, destacando-se: a celebração de acordos de cooperação internacional, missões acadêmicas nas instituições parceiras, publicações conjuntas entre os integrantes da rede, organização e formalização de uma associação nacional de prevenção à evasão (Associação Brasileira de Prevenção da Evasão na Educação Básica e Superior – ABAPEVE), e organização de eventos científicos.

A RIMEPES organizou na UFMG quatro Colóquios Internacionais sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, nos quais houve participação de representantes dos diferentes países integrantes da rede (2009, 2011, 2013 e 2015). A RIMEPES também organizou três Workshops Nacionais sobre a Evasão na Educação Profissional Técnica e Tecnológica, em 2012 (na UFMG), 2014 (no *Instituto Federal de Brasília*) e 2016 (no *Instituto Federal Catarinense*). Todo material produzido no

*Doutora em Educação pelo PPGE/Doutorado Latino-americano em Educação da FaE/UFMG. Email: <denisebianca@ufmg.br>.

¹ Dados de jun.2017, conforme Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1341301481663526>) e página eletrônica da RIMEPES.

âmbito dos Colóquios Internacionais e dos Workshops Nacionais (anais de resumos, livro, apresentações, gravações audiovisual das conferências², etc.) está disponível no site da RIMEPES de forma gratuita, em <<http://www.fae.ufmg.br/rimepes/>>.

Destaca-se também a pesquisa realizada entre 2010 e 2014 denominada "Educação Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais – RFEPT/MG: organização dos Institutos Federais – IFs, políticas para o trabalho docente, permanência / evasão de estudantes e transição para o ensino superior e para o trabalho" (Edital 38/2010/CAPES/INEP – Programa Observatório da Educação - OBEDUC³) (RIMEPES, 2017).

No presente trabalho a produção acadêmica da RIMEPES sobre evasão escolar e educação profissional será analisada por meio da discussão detalhada de livro com artigos escritos pelos investigadores que compuseram a rede ao longo desses anos (DORE et al, 2014), apresentando, dentre outros, resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do OBEDUC e em teses doutorais defendidas por pesquisadores integrantes da rede e orientadas por sua coordenadora. Acredita-se que os trabalhos analisados poderão proporcionar não apenas uma síntese da produção da RIMEPES, mas também uma visão nacional e internacional do campo de produção científica sobre evasão escolar e educação profissional.

EVASÃO NA EDUCAÇÃO: ESTUDOS, POLÍTICAS E PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO

O livro, produzido pela RIMEPES e publicado em parceria com o Instituto Federal de Brasília⁴, em 2014 (DORE et al), e que leva o mesmo nome dessa seção, é um dos primeiros lançados no país sobre o problema da evasão escolar, que explodiu com a ampliação do acesso à educação de nível médio, especialmente o ensino técnico.

Neste trabalho optou-se por descrever a produção científica da RIMEPES entrelaçada à apresentação de seu único livro publicado até o momento e principal referência bibliográfica, por possibilitar por meio dos artigos a narração dos achados da pesquisa do OBEDUC e dos trabalhos dos doutorandos envolvidos com o mesmo, além de demonstrar a cooperação internacional e interinstitucional presente no grupo de pesquisadores, ao se discutir, na educação profissional, a evasão escolar, um problema multifacetado envolvendo questões econômicas, políticas, estruturais da sociedade, institucionais e individuais.

Um dos resultados negativos do abandono escolar é a dificuldade dos indivíduos em se inserir no mundo do trabalho, sem uma qualificação profissional, o que traz consequências indesejáveis para ele e para o crescimento econômico dos países. Em *Crescimento econômico e educação: o papel das desigualdades sociais*, o economista Fiorentini (2014) situa esse problema no contexto internacional; argumenta que a persistência das desigualdades exerce impacto negativo sobre o crescimento e desenvolvimento das nações, sendo, portanto, fundamental o investimento do setor público em educação.

As desigualdades educacionais relacionam-se não só à estrutura econômica, mas às políticas públicas adotadas nas últimas décadas. As reformas neoliberais obedecem a critérios econômicos homogêneos, centrados mais nos meios do que nos fins, desconsiderando a participação da sociedade, a diversidade dos povos e as crescentes desigualdades. Esse é o foco do artigo de Martínez (2014), em *Educación y trabajo juvenil: los desafíos de la educación media técnico profesional en Chile*. Martínez destaca que nas últimas décadas em América Latina têm-se implementado reformas com o objetivo de resolver o problema da cobertura, da qualidade e equidade do sistema educativo. Porém, para o autor, essas reformas têm obedecido fundamentalmente a critérios econômicos homogêneos ditados por instâncias de ordem mundial: primeiro Banco Mundial junto ao Fundo Monetário Internacional e depois, para o caso chileno, a Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD). A intervenção se caracteriza por metodologias e dispositivos instrumentais de medição e estandardização, o que, para o autor, são modelos homogêneos e exógenos de reforma, centradas mais nos meios do que nos fins, como se estes estivessem dados e fossem a manutenção da atual ordem social e econômica, não levando em conta a participação da sociedade no desenho da educação, a diversidade dos povos e as crescentes desigualdades.

Desde nuestra mirada, la crisis de nuestros sistemas educacionales actuales no compete o responde solamente a temas de gestión y finanzas; de acceso o cobertura; de rendimientos o estándares; de sofisticados y rigurosos sistemas de

² Os vídeos também podem ser acessados pelos canais no *youtube* da RIMEPES em <<https://bit.ly/2S07MKW>>. Acesso em: 6 jul.2019.

³ Neste texto são apresentados alguns trabalhos presentes no livro relativos às dimensões da permanência / evasão de estudantes e transição para o ensino superior e para o trabalho. Para aprofundamento sobre a organização dos Institutos Federais – IFs, ver Amorim (2013). Para a autora, os IFs representam uma nova institucionalidade adquirida com a Lei nº 11.892/2008, mas que remonta a uma história de longa data da educação profissional no país.

⁴ Os professores do Instituto Federal de Brasília Araújo, Nascimento da Silva e Mendes (2014) assinam a introdução.

evaluación o control, o de substituir horas de una materia por otra. Lo que está en juego finalmente, es una crisis de su legitimidad democrática: ya no se cree que la educación latinoamericana sea un camino de movilidad social. (MARTÍNEZ, 2014, p. 96)

Fornecendo um panorama da educação técnica no Chile, o autor relata que o país tem uma concentração de matrículas em escolas públicas que saiu de 78% em 1980 para 40% em 2013. No total são 950 estabelecimentos de Educação Média Técnico Profissional no Chile, sendo 46% de administração municipal e 54% subvencionada. O currículo contempla dois anos de especialidade, depois de 8 anos de educação básica e 2 de educação média geral. O autor também conta que nas duas últimas décadas 44,3% das matrículas nos dois últimos anos do ensino médio se concentram na Educação Média Técnico Profissional (EMTP) contra 55,3% que registra a Educação Média Humanista- Científica (EMHC). Ainda, sobre a matrícula na EMTP, 64% provêm de setores de baixos ingressos e com menor rendimento acadêmico durante a educação básica, e geralmente são a primeira geração a alcançar este nível educativo. A deserção é menor na EMTP (6,2%) que na EMHC (9,4%), sendo que nos setores mais vulneráveis da sociedade quase um 20% dos alunos da EMHC não a concluem. Vinculando os fatores de desempenho prévio e de vulnerabilidade, para o autor, se confirma que a EMTP é 18 vezes mais efetiva na retenção dos estudantes. Aqui, investir na educação profissional é investir a favor da maior inclusão.

Aguero (2014), por sua vez, também aborda as reformas neoliberais na educação em *La política de educación técnica para el trabajo en el Perú entre los años 1990 y 2013*. Para o autor, a partir dos anos 1990, o governo promoveu a abertura dos mercados, a mercantilização da educação e a regulação e padronização da qualidade educativa. Contudo, as propaladas melhorias para a educação técnica no país não foram alcançadas.

As políticas neoliberais para a educação reforçam a dualidade entre formação técnico-profissional, destinada a funções subalternas na atividade produtiva, e a formação acadêmica, voltada a preparar quadros dirigentes, tema que já vem sendo estudado pela coordenadora da RIMEPES, professora Rosemary Dore (1982)⁵. A democratização crescente do acesso à escolarização de nível médio, em âmbito mundial, não contrariou essa tendência, mas a fortaleceu e aprofundou; o ensino secundário continua sendo espaço de lutas concorrenciais em torno de posições sociais desejáveis. Esse problema é abordado por Antunes e Sá (2014) em *Quatro décadas de Portugal democrático. O que oferece aos jovens a educação profissional de nível secundário?* Os autores sintetizam quarenta anos de políticas educativas em Portugal, argumentando que o ensino médio técnico se insere na estrutura dual de organização da escola, que reproduz social e culturalmente as desigualdades sociais. Desta forma a educação instala e duplica clivagens sociais, já que segmenta a população com distintas origens, percursos escolares e destinos sociais. Para os autores, o efeito de seleção deslocou-se, no caso português, nas últimas quatro décadas, do acesso para os processos internos ao desenvolvimento do currículo que levam à evasão. Por esses motivos, o ensino médio passou a incorporar um projeto explícito de democratização social e um projeto implícito de legitimação da reprodução e da hierarquia social baseada nos diplomas.

Questões estruturais dos sistemas de ensino também são tratadas em *Políticas, itinerarios y formación docente en la formación profesional española*. Primeiramente, Pareja (2014) revisa a história de políticas de formação profissional de nível médio na Espanha até chegar aos dias atuais. Em seguida, explica os itinerários da formação profissional, sociologicamente entendidos como uma construção social a partir das limitações e oportunidades do entorno educativo e a partir das opções dos indivíduos. Termina o texto examinando a formação de professores para esta modalidade de ensino. Pareja relaciona a crise do ensino técnico ao caráter contraditório do nível médio: sua função compreensiva, pois como estágio final da educação obrigatória representa o capital cultural mínimo e as competências básicas a serem oferecidas a todos para exercício da cidadania, e sua função seletiva, por realizar a preparação para a escolaridade pós-obrigatória, a economia competitiva e a sociedade estratificada e legitimada pela meritocracia.

Desigualdade social e exclusão educacional caminham juntas e constituem o termômetro dos desafios da sociedade capitalista, principalmente em relação aos jovens e à sua formação escolar, problema que atinge diferentes países, sendo ressaltado, no caso da Itália, por Salatin (2014), em *Educación técnica de nivel medio na Itália: quais políticas? Destinadas a quais jovens?* Segundo o autor, a educação técnica italiana se insere no segundo ciclo da instrução e da formação (ISCED3), isto é, o ciclo para os jovens egressos da escola média de primeiro ciclo (ISCED2), com idade entre 14 e 19 anos. A partir da Reforma da Educação de 2007, que introduziu a obrigatoriedade até os 16 anos, o autor apresenta duas tendências principais para o desenho da escola média (ISCED3): os liceus (escolas de formação generalista) e institutos técnicos e profissionais (de tipo especializado). O setor técnico e profissional engloba: 1) o ensino técnico de gestão estatal, com duração de cinco anos, que fornece educação cultural, técnica e científica voltada para os domínios

⁵ As pesquisas coordenadas anteriormente pela Professora Rosemary Dore relativas ao mundo do trabalho, políticas públicas e formação humana (sua linha de pesquisa no Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG) constituem sólida base teórica que orienta e articula os trabalhos da RIMEPES.

tecnológicos fundamentais para a inovação industrial e para o desenvolvimento econômico do país, 2) o ensino profissional de gestão estatal com duração de cinco anos voltado para setores industriais e artesanais e de serviços, e 3) a educação e formação profissional de gestão regional com duração de três ou quatro anos, voltada para preparar operadores para mercados de trabalho regionais e pequenas empresas. O autor revela que para o ano letivo de 2013-2014, os estudantes que passam do fundamental para o ensino médio escolhem aproximadamente: 49% os liceus, 31% os institutos técnicos (com predominância do sexo masculino) e 20% escolhem os institutos profissionais.

Sobre o abandono escolar, segundo Salatin (2014), o indicador mais utilizado na União Europeia é o abandono precoce da escola, que tem como referência a quantidade de jovens com idades entre 18 e 24 anos que possuem apenas a "licença média" (prova feita após os 3 primeiros anos do ensino secundário, que permite a obtenção da licença média para que se frequente a escola secundária de segundo grau) e estão fora do sistema de educação. Segundo levantamento do autor, em 2012, os jovens italianos entre 18 e 24 anos de idade, que abandonaram os estudos totalizam 758 mil. Os jovens que possuem apenas o certificado de licença média e pararam de estudar corresponde a 17,6%, contra a média de 12,8% da UE. Já entre 14 e 17 anos, 5% da população italiana está fora de itinerários escolares, 117 mil adolescentes.

Segundo informações que o autor apurou junto ao Ministério da Instrução, da Universidade e da Pesquisa Italiano, "o abandono é quantificado pela diferença entre os dados iniciais dos alunos inscritos e os dados no final de cada ano escolar" (Salatin, 2014, p. 202), e foi chamado de "risco de abandono", assim entendido é "quando a interrupção dos estudos não exclui a possibilidade de um retorno do aluno ao sistema escolar em anos posteriores" (Salatin, 2014, p. 202). No ano letivo de 2011-2012, o número de alunos em risco de abandono foi igual a 31.397 para os três últimos anos da escola média italiana. A maior evasão neste período está nos Institutos Profissionais e nas escolas particulares. O fenômeno do abandono também atinge mais aos homens e a região sul da Itália. Com relação à idade 0,1% está abaixo de 14 anos, 6,1% está entre 14 e 16 anos, 28,8% entre 16 e 18 anos e mais de 65% atingiu a maioridade. O abandono consiste um problema real na Itália, que se acumula ano a ano, e que desafia o poder público.

Um dos fatores mais associados ao abandono é a necessidade dos estudantes de trabalhar. Os complexos vínculos entre escola e trabalho são tratados em três artigos no livro. Um deles é de Miranda e Corica (2014), da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - FLACSO- Argentina: *El vínculo entre la educación secundaria y el mundo del trabajo: tensiones entre su complementariedad y su mutua exclusión*. Elas discutem os processos de inserção no trabalho dos estudantes na Argentina, por meio de questionários aplicados às turmas do último ano do ensino médio, em 1999, e reaplicados em 2011. As pesquisadoras identificaram que, em 2011, havia menos jovens no último ano trabalhando, contudo, havia mais jovens com experiências de trabalho, cujo caráter era mais esporádico, descontínuo e instável e que o trabalho para esses não tinha sentido excludente e sim complementar aos seus projetos de vida. Esses resultados revelam como os sentidos da transição da escola para o mundo do trabalho podem variar conforme as políticas públicas vigentes. Para as autoras em 2011 a existência de um maior número de políticas públicas de combate à desigualdade social na Argentina, com especial aposta à educação, permitiu que os jovens escolhessem experiências de trabalho que permitissem maior flexibilidade e que não comprometessem seus projetos de vida.

Outro estudo, realizado em Portugal, é o de Almeida, Gros, Machado e Queiroz (2014), *Itinerários de transição escola-trabalho de jovens formados em centros de formação profissional: desenho do projeto de investigação*. É sobre a trajetória de alunos de cursos de qualificação inicial de centros de formação profissional na transição ao mundo do trabalho, discutindo metodologias para analisar esse complexo percurso⁶. Investigar a transição da escola para o mundo do trabalho apresenta-se como um grande desafio para os pesquisadores, principalmente quando se investigam os que abandonam a escola, que, por vezes se recusam a colaborar com os pesquisadores. Os evadidos sentem-se frustrados ou são estigmatizados por suas escolhas, que, em verdade, não podem ser relegadas apenas a uma questão de foro íntimo. As autoras atentam para a necessidade de ter em conta também questões macro-sociais ao se estudar as trajetórias individuais na transição escola e trabalho, tanto para aproximação do sujeito da pesquisa como para análise dos resultados.

No Brasil, a transição da escola técnica ao trabalho é objeto do artigo *Transição escola - trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil*, elaborado

⁶ Esta pesquisa também foi detidamente analisada durante minicurso ministrado pela Professora Doutora Maria Sidalina Almeida, em 2013, no Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG, sobre as transições dos jovens entre a escola regular, a formação profissional e o mundo do trabalho, à convite da RIMEPES.

por Paixão⁷, Dore, Margiotta e Laudares (2014). Os autores desenham os perfis sócio-demográfico, econômico, educacional e ocupacional de 1.504 indivíduos que estão no mercado de trabalho, tratados como uma amostra dos que obtiveram o diploma do ensino médio técnico (724) e dos que evadiram (762) da RFEPT/MG entre 2006 e 2010. Mostram que os diplomados apresentam perfil ocupacional significativamente melhor do que o dos evadidos, que ficam estagnados. A grande maioria dos diplomados estava trabalhando em áreas afins à formação profissional recebida na escola e em torno de 60% a 70% dos respondentes, continuavam estudos em cursos superiores vinculados à sua formação técnica, indicando um percurso de transição escola-escola verticalizado. Esses resultados ressaltam a necessidade de se garantir a permanência desses estudantes no ensino médio técnico pensando na melhoria do perfil ocupacional.

Os dados analisados no artigo acima resultam de uma ampla pesquisa, coordenada pela professora Rosemary Dore e realizada no âmbito de relações interinstitucionais da RIMEPES, participando, além da UFMG, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e o Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET- Minas, sobre evasão e permanência no ensino médio técnico da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais (RFEPT/MG), entre os anos de 2006 e 2010, o já mencionado OBEDUC⁸. Também baseando-se nas informações dessa pesquisa, foi escrito o artigo *Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais*, por Dore, Sales⁹ e Castro. A (RFEPT-MG) engloba três tipos de instituições: 1 Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) com 7 *campi*; 4 Escolas Técnicas Vinculadas a Universidades (ETU); e 4 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET) com 30 *campi*; totalizando 41 unidades. Segundo Dore, Sales e Castro (2014), a pesquisa contemplou: revisão bibliográfica, levantamento quantitativo de estudantes¹⁰ evadidos (9.950) e concluintes (17.683) do ensino médio técnico da RFEPT/MG para os anos de 2006 a 2010; o diálogo com diretores e professores da RFEPT-MG para construção de uma cartografia de indicadores conceituais sobre os fatores de evasão que seriam medidos por meio de questionário, cuja aplicação amostral (1.470 indivíduos) junto aos estudantes conformou a última etapa. A técnica de análise foi estatística descritiva e inferencial e análise de conteúdo (DORE; SALES, 2014). Ademais, para o estudo de suas trajetórias, foram traçados os perfis sócio-demográfico e econômico, educacional e ocupacional.

Dore, Sales e Castro (2014) contam que, dos 57 itens iniciais, na análise estatística, 21 apresentaram significância e adequação para análise, que foram agrupados em 8 fatores

⁷ Paixão (2013) discute a *Transição de Jovens da Escola Técnica Média para o Mundo do Trabalho* a partir dos dados do OBEDUC sobre os evadidos e diplomados da RFEPT-Minas entre 2006 e 2010. Além das conclusões sobre a melhoria do perfil profissional dos diplomados em relação aos evadidos, apresentadas no artigo citado, em sua tese, Paixão irá refutar as afirmações de Castro (1994; 2008; 2011), amplamente difundidas em nossa sociedade, de que as escolas técnicas federais custam caro e servem para proporcionar ensino propedêutico de qualidade, ou seja, visando o ensino universitário, para uma elite burguesa. Esses argumentos, sem base empírica, serviram de justificativa, por exemplo, para as reformas dos anos 1990 no Brasil, quando a rede federal de escolas técnicas enfrentou a proibição, pelo Decreto n. 2.208/1997, do ensino médio integrado (de formação profissional e geral) e a falta de financiamento nacional. Paixão (2013) aponta sobre os estudantes evadidos e diplomados, que 62% vêm de famílias de renda até 3 salários mínimos, 80% vêm de escolas públicas e a grande maioria trabalha jornadas de até 40hs por semana.

⁸ Citam-se dois artigos produzidos no âmbito do OBEDUC e publicados nos anais do II Workshop Nacional sobre evasão na educação profissional e tecnológica: *Análise qualitativa em uma amostra de alunos evadidos na educação profissional técnica de nível médio – um estudo de caso no CEFET-MG* (WILKEN, SILVA, LAUDARES, CASTRO, ANDRADE, 2016), que analisa as respostas aos 118 questionários da pesquisa do OBEDUC aplicados em 2012 aos alunos evadidos do CEFET-MG entre 2006 e 2010, encontrando o trabalho como principal fator relacionado à evasão (necessidade de trabalhar e/ou dificuldade de conciliar estudos e trabalho); *Entre a escola e o trabalho: trajetória dos evadidos dos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais* (ALKMIN e SOUZA, 2016), este texto também se baseia na pesquisa do OBEDUC realizando um recorte sobre as causas de evasão nos cursos técnicos de nível médio do referido Instituto, conclui-se que as questões econômicas, sociais e culturais dos estudantes aos quais as políticas educacionais se destinam devem ser tidas em conta para que se possa evitar o abandono precoce dos estudos. ALKMIN (2015) também irá expandir os trabalhos realizados no âmbito do OBEDUC em sua tese doutoral discutindo a empregabilidade dos egressos dos cursos superiores de tecnologia e atestando o sucesso da implantação dos IFs em algumas regiões em sua articulação com o mercado produtivo.

⁹ Sales (2014) defendeu a tese intitulada *Transição da Formação Técnica de Nível Médio para o Ensino Superior: Trajetórias de Alunos da Rede Federal de Educação Profissional de Minas*, a partir de dados coletados durante o OBEDUC. A autora examina por meio de metodologia qualitativa e quantitativa quais os fatores individuais e institucionais que influenciam na escolha pelo curso superior e qual o papel que a educação técnica joga nesta escolha. Uma de suas conclusões é de que o contexto social tem papel fundamental nessa escolha.

¹⁰ i) Estudantes que abandonaram a escola técnica, entendidos como os que se inscreveram em cursos e estudaram na escola técnica, porém a abandonaram sem a obtenção do título de técnico; ii) Estudantes concluintes, aqueles que finalizaram com êxito os estudos regulares, estágios ou práticas e outras atividades previstas no plano do curso e que estão aptos a receber ou já receberam seus diplomas.

individuais e institucionais mais significativos associados ao problema do abandono escolar no ensino técnico, sendo: 1) necessidade de trabalhar, que está ligada à dimensão socioeconômica; 2) falta de identificação com o curso, representado com aspectos relacionados a desinteresse; 3) preferência por curso superior, que remete à maior valorização do profissional com curso superior e à falta de orientadores vocacionais; 4) problemas no curso e na aprendizagem, relacionados a dificuldades com as avaliações, modalidade dos cursos, excesso de conteúdo, falta de base teórica ou prática, que pode estar relacionado à má qualidade da educação em estágio anterior ou ao nível de exigência dos professores – alunos com atraso ou retenção nos cursos são mais propensos a evadir; 5) dificuldades financeiras e pedagógicas, que se referem à situação econômica dos estudantes que deixam o curso por falta de recurso para custeá-lo e a dificuldades pedagógicas, como desinteresse dos professores por sua formação; 6) falta de suporte acadêmico, representando falta de suporte de um profissional, monitoria, aulas extras, etc.; 7) falta de incentivo aos estudos pela escola, que indica a necessidade de se orientar os alunos ao estudo e desenvolvimento acadêmico; 8) falta de qualidade da escola, relacionada à falta de infraestrutura (biblioteca, sala de aula, laboratório, etc.) e de inabilidade didática do docente para ensinar ou mesmo à falta de interesse no alunado.

Outro texto sobre os fatores associados ao abandono escolar no Brasil, em escolas públicas de nível médio, agora estaduais e localizadas no Município de São Leopoldo/Rio Grande do Sul, é o de Fritsch, Vitelli e Rocha (2014), *Para que jovens? Que políticas? – perfil de alunos ingressantes no ensino médio e políticas educacionais*. A investigação foi realizada no período entre 2011 e 2013, em três escolas públicas estaduais de ensino médio no Município de São Leopoldo, totalizando 2.054 alunos. Os pesquisadores utilizaram dados secundários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e questionário auto aplicado para acompanhar a trajetória escolar dos ingressantes no nível médio. Os resultados traçam o perfil das escolas, a defasagem idade-série (quando o estudante está pelo menos dois anos acima da idade para a série esperada), a taxa de abandono escolar (verificando a diferença do primeiro para o segundo e terceiro anos, não considerando a existência de transferências e ingressos de estudantes em séries intermediárias) e o perfil dos ingressantes no ensino médio por turno. De cada 10 estudantes que ingressam no primeiro ano, aproximadamente 6 não chegam ao terceiro, percebe-se que a maior perda está na passagem da primeira para a segunda série, 35,52%, e da segunda para a terceira série o percentual de perda de estudantes é de 23,03%. Na pesquisa qualitativa foram apontados os seguintes motivos para o abandono: estudantes do ensino fundamental despreparados para acompanhar o ensino médio, a mudança de uma escola municipal para outra estadual, e no caso do noturno também são apontadas com maior ênfase a cobrança do mercado de trabalho e a defasagem idade-série. Nas escolas pesquisadas 44,58% dos alunos, em 2010, estavam com defasagem idade-série, desses 43,5% abandonam a escola e 20,3% são reprovados, entre os não defasados escolarmente a taxa de abandono foi de 6,5% e a de reprovação de 19,2%. A maior taxa de abandono e defasagem idade-série foi encontrada no noturno. A informação de que o estudante do noturno tem um perfil de aluno trabalhador é confirmada pela investigação.

Os resultados da referida pesquisa indicaram que, além de existir uma parcela significativa de estudantes no turno noturno, trabalhando ou fazendo estágio, as cargas horárias de trabalho, principalmente para os alunos do turno noturno, são muito altas. Entre esses, 20,90% trabalham até 40 horas semanais, limitando a carga horária para trabalhos ou estudos extraclasse. Dos ingressantes no turno noturno, 35,7% já realizam estágio ou trabalham. Nesse mesmo turno, uma parcela significativa já está no mercado há pelo menos dois anos (11,90%). (FRITSCH, VITELLI, ROCHA, 2014, p. 150)

Os pesquisadores também concluem que os alunos com defasagem idade-série estudam e trabalham em maior proporção (41,78%) do que os demais (23,59%). Outro resultado importante encontrado por meio da aplicação dos questionários foi que existe uma relação direta entre o grau de escolaridade dos pais e o desempenho dos filhos. A título de conclusão, os autores dialogam com as políticas públicas educacionais pensadas para o ensino médio, demonstrando suas contradições e inadequações ao se aterem a uma proposta pedagógica tradicional e tecnicista, defendendo a necessidade de se pensar novas estratégias com foco no aluno para se combater de fato a evasão.

No artigo *Política de formación docente para educación profesional de nivel medio. La experiencia de México*, Fuentes e Huitrón (2014), professores da Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais – México, afirmam que a evasão escolar é um processo para o qual confluem diversos fatores, que não podem ser hierarquizados, mas em que a atuação e formação docente jogam papel chave. Os autores demonstram como cresceu nas últimas três décadas a assistência ao ensino médio no México, mas que não foi seguido de melhoria na qualidade e na equidade nesse nível de ensino, apenas um de cada quatro jovens mexicanos concluem o ensino médio. As justificativas para esta situação, segundo os autores, se encontram na invisibilidade dos estudantes frente aos professores, na falta de formação e atualização dos docentes do ensino médio, e na falta de ferramentas, metodologias e preparação necessária para acompanhar, canalizar e reter os

estudantes na escola, assim como para oferecer-lhes projetos de motivação permanente ao seu empenho.

Também considerando a má formação inicial dos professores na Colômbia como um dos fatores relacionados à evasão escolar, Macia (2014) assina o artigo *Formación inicial docente: sobre como se reproduce la baja calidad educativa*. O texto apresenta os resultados ruins dos estudantes nos exames finais das licenciaturas, evidenciando a baixa qualidade na construção de competências pedagógicas durante os cursos.

Existe unanimidade nas pesquisas sobre como lidar com o fenômeno da evasão escolar: a prevenção, adotar procedimentos para identificar os alunos que estão em situação de risco de abandonar a escola e envidar todos os esforços possíveis para impedir que isso ocorra. Depois que o aluno sai da escola, o seu retorno é muito mais difícil. A prevenção do abandono escolar depende muito dos recursos mobilizados pelas instituições e pelo poder público.

A experiência dos Estados Unidos no combate à evasão escolar é sintetizada nas estratégias apresentadas por LaPlante (2014). Em *A epidemia da evasão escolar nos Estados Unidos: estratégias com impacto sobre a melhoria dos índices de formação e de oportunidades para manter viva a luta para acabar com a epidemia da evasão escolar*, o autor discute um conjunto de iniciativas, não apenas governamentais, mas também da sociedade civil, voltadas a identificar e fomentar melhores práticas educativas para evitar o abandono escolar. Segundo LaPlante (2014, p. 458), nos Estados Unidos “quase três quartos de todos os alunos não conseguem completar sua formação em nível médio”, uma epidemia, nas palavras do autor.

As estratégias de combate à evasão indicadas pelo Centro/Rede Nacional de Prevenção à Evasão escolar (*National Dropout Prevention Center/Network*) e apresentadas pelo autor são: 1) A renovação sistêmica por meio de investigações críticas de práticas que identifique inovações para o sistema; 2) A colaboração entre escola e comunidade, tanto em seu entendimento tradicional (professores, administradores, psicólogos pais de alunos, alunos), mas também dialogando com líderes comunitários e incluindo as mídias sociais; 3) A construção de ambientes seguros por meio da prevenção à violência e estratégias de resolução de conflitos; 4) O envolvimento da família, os alunos com pais envolvidos com seus estudos têm maior probabilidade de sucesso escolar; 5) A educação na primeira infância; 6) A alfabetização infantil; 7) A tutoria, considerada um apoio acadêmico individual direto e concentrado com efeito positivo sobre o absentismo; 8) A aprendizagem em serviço; 9) Caminhos alternativos para conseguir concluir a escola média, incluindo opções de ensino online; 10) As oportunidades extraescolares, que transformam o tempo vago do contra-turno escolar em oportunidades educacionais e sócio-produtivas, destacando-se programas que incluem formação acadêmica, música, artes, recreação e oportunidades de serviços comunitários; 11) O desenvolvimento profissional dos professores para identificar alunos em situação de risco e intervir pedagogicamente; 12) O aprendizado ativo, compreendido como estratégias que envolvem o estudante no processo de ensino aprendizagem; 13) A tecnologia educacional, explorando programas de aprendizado *online* para personalizar a educação dos estudantes; 14) A instrução individualizada, com programas de educação especial para atender a crianças com deficiências; 15) A educação profissionalizante e tecnológica, que, segundo o autor, proporciona uma visão clara e contínua da relevância do ensino médio na vida dos estudantes por oferecer orientação profissional, aprendizado baseado no trabalho, orientação para a carreira e treinamento técnico. Segundo os estudos de LaPlante (2014, p.451), estudantes da educação profissional têm menor probabilidade de abandonar a escola nos EUA: “Os estudantes que se concentram em programas de educação profissionalizante e tecnológica apresentam um índice significativamente maior de conclusão do que a média nacional, e 70% se matricula em algum tipo de curso superior.”

Para além da prevenção, para LaPlante (2014) são necessários programas para trazer de volta os evadidos aos estudos. Um dos principais problemas encontrados para se tratar a evasão deriva do fato de que os mecanismos de financiamento por aluno visam a matrícula no início do ano, mas não por reter e educar, e assim, a informação sobre os estudantes evadidos não chega nem a ser informada, e se não se admite o problema, trata-lo é algo muito mais difícil.

O autor apresenta pesquisa em que o *American Youth Policy Forum* (Fórum de Políticas para Jovens Norte-americanos) elenca as características dos programas de sucesso na recuperação de evadidos: Cursos de livre entrada/livre saída, que permitem aos alunos avançarem nos estudos em seu próprio ritmo, indo mais rápido em matérias com maior facilidade e se detendo mais tempo em matérias com maior dificuldade; Horários flexíveis durante o ano, com um cronograma que dialogue com as necessidades pessoais e familiares; Amplos serviços de apoio, criando uma rede de profissionais da assistência social e da educação para auxiliar na superação de barreiras ao aprendizado; Comunidades de aprendizado pessoal, conformando um ambiente encorajador; Oportunidades de emprego sendo levadas até os alunos em recuperação; Códigos de conduta claros que gerem compromissos mútuos entre professores, funcionários e alunos, com recompensas positivas pelo aprendizado e reconhecimento dos colegas.

Para finalizar, do Guia de Recursos para Recuperação de Evadidos (*Dropout Recovery Resource Guide*) La Plante destaca as recomendações, baseadas nas melhores práticas, para as políticas de recuperação de evadidos: Um modelo de financiamento sustentável em que o educando assume o compromisso de estudar; Que ao retornarem aos estudos sejam apresentados ao programa por pessoas de fora da instituição, porque os estudantes evadidos tendem, de alguma maneira, considerarem os funcionários da instituição educativa como responsáveis por sua saída; Desenvolvimento profissional que inclui o treinamento para a pedagogia das melhores práticas para recuperar os alunos evadidos; Recrutamento, matrícula e renovação de compromissos, o que inclui abordagens multifacetadas e eficientes para localizar e estimular os estudantes para cumprirem com a meta de formação; Abordagem de gestão de casos, em que os estudantes que voltam têm um docente do quadro responsável por acompanhá-los individualmente; Rigor e padrões elevados, significando que os programas locais também devem atender ou mesmo exceder os padrões básicos ditados pelo Estado em termos curriculares; Oportunidades para aceleração do aprendizado a fim de que os estudantes possam se formar na época certa; Formação de qualidade, com professores atualizados e especialistas em suas matérias.

Segundo Lasida e Yapor (2014, p. 417), o Uruguai viveu um estado de bem estar social até boa parte do século XX, mas isso não impediu que o fenômeno da evasão também os atingisse: 60% dos adolescentes não completa o ensino médio superior (12º. ano de escolaridade). Para os autores os principais fatores associados ao fracasso escolar é a repetência e a sobre-idade. Para Lasida e Yapor muitas vezes os alunos com esse histórico seguem assistindo as aulas, mas não aprendem e não têm a expectativa de aprender. No Uruguai, uma estratégia para administrar o problema do abandono escolar é a Formação Profissional Básica (FPB), abordada por Lasida e Yapor, em *El problema de la exclusión de la educación media uruguaya y una respuesta prometedora: la formación profesional básica*. No Uruguai existem duas principais modalidades para se cursar o ensino médio: o Ciclo Básico (CB) e o Ciclo Básico Tecnológico (CBT); a Formação Profissional Básica é considerada a terceira modalidade em importância (em 2012, segundo os autores, após 5 anos de crescimento em matrículas, eram 8.839 os estudantes matriculados), diferencia-se das outras por incluir uma formação ocupacional, um currículo específico (estruturado ao redor de resultados de aprendizagens e práticas educativas) e os alunos devem ter no mínimo 15 anos, caracterizando-se como uma formação de segunda oportunidade (porque o esperado é que os adolescentes se incorporem ao ensino médio aos 12 anos). Apesar de ser um programa de segunda oportunidade, mais de três quartos dos matriculados na FPB têm até 17 anos. Tanto o CBT e a FPB são reguladas pelo *Consejo de Educación Técnico-Profesional* (CETP). Os autores consideram a FPB como importante opção para os jovens evadidos retornarem aos estudos, embora apenas 40% dos estudantes a conclua.

No combate à evasão escolar no ensino médio técnico é fundamental a ação coordenada do poder público. As políticas e programas implementados a partir de 2005 na Argentina, são focalizados por Otero¹¹ (2014), em *Educación técnico profesional, política y gestión de la modalidad para el caso argentino*, com especial atenção para a atuação do Instituto Nacional de Educação Tecnológica¹² (INET) do Ministério da Educação, que consiste em um órgão criado em 1995 para atuar na educação técnico profissional e que desde a nova Lei de Educação Técnico Profissional (No 26.058/2005), tem inovado implementando e se responsabilizando por políticas e estratégias nacionais de desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

Conforme os estudos apresentados, a evasão escolar dos adolescentes e jovens da educação profissional não é um fenômeno simples de análise, é complexo e multifacetado. A partir das análises dos textos percebem-se como aspectos centrais para discussão sobre evasão escolar no ensino médio e técnico: o sentido do trabalho (apontado como principal fator associado à evasão) tanto nas propostas educativas nacionais e institucionais como na sociedade e na cultura; o sentido social do ensino médio - contraditório por ter uma função social compreensiva e ao mesmo tempo seletiva, com reflexos dentro da escola que se associam a fatores institucionais de abandono, e, de

¹¹ Em 2009, Otero esteve presente no I Colóquio Internacional da RIMEPES com o texto *Escuela media y abandono escolar en Argentina: aproximaciones a un debate pendiente*, publicado em 2011 pela *Educación em Revista*. Otero (2011) apresenta como causas de abandono escolar no ensino médio na Argentina: trajetórias não lineares (ex. ingresso tardio e repetência, gerando a participação em um ciclo do ensino que não corresponde à idade prevista), fatores socioeconômicos, fatores de socialização e contexto familiar, papel do estudante trabalhador, experiências educativas das famílias, atividades extraescolares, influência dos pares, gravidez, falta de sentido nos estudos que faça manter o compromisso e o rendimento. Ainda conforme Otero (2011), este quadro traz um duplo desafio na educação técnica na Argentina: por um lado, quebra com o esquema jurídico vigente de obrigatoriedade do ensino médio; por outro, se apresenta como um desafio para inclusão dos setores mais vulneráveis da população que vêm na educação técnica, historicamente, uma via de acesso a melhores condições de vida.

¹² As ações específicas de levantamento e análise de dados estatísticos para caracterização dos alunos e seguimento de egressos da educação técnica de nível médio realizadas pelo INET a partir de 2009, foram o tema em 2015 de conferência no IV Colóquio Internacional da RIMEPES proferida pelos técnicos do INET, Mendoza e Alvarez (2015).

mãos dadas com essa questão, a sua dualidade, que segmenta a população produzindo e reproduzindo desigualdades sociais; a incidência em educação das reformas neoliberais dos organismos mundiais; e, por fim, a construção de políticas públicas, ações institucionais e a atuação e formação dos professores em função do combate à evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES) é um exemplo no campo de produção de conhecimento sobre evasão escolar, ela vem se desenvolvendo desde 2009 como uma rede internacional e integrada de trabalhos nesta área complexa para análises e carente de pesquisas, principalmente quando se trata da educação profissional.

Em revisão bibliográfica, pesquisadores da RIMEPES encontraram muitos estudos sobre evasão escolar no Brasil, a grande maioria se centra na educação básica (ensino fundamental e médio), porém sem olhar detidamente para a educação profissional. DORE, SALES, CASTRO (2014, p. 381-382) encontraram, em levantamento realizado na base de dados da Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais, apenas 05 estudos sobre evasão no ensino médio técnico e cada um versava sobre evasão com conceitos distintos: evasão como exclusão da escola, como abandono da escola ou desistência de prosseguir com os estudos, como abandono sem transferir para outra escola, como abandono a partir do primeiro mês de início do curso, como exclusão e esvaziamento do sentindo da escola.

Apesar da evasão escolar no ensino médio e médio técnico, ser um problema de toda Iberoamérica, como demonstrado aqui, há uma grande lacuna de estudos teóricos e informações sistematizadas sobre evasão na educação profissional tanto no Brasil quanto em outros países (DORE; LÜSCHER, 2011). Isso se dá, entre outros fatores, pela falta de um entendimento comum sobre o termo evasão, podendo se apresentar com diferentes entendimentos, como citado em DORE, SALES, CASTRO (2014), e exemplificado neste texto. Também colabora para a problemática a falta de incentivo para o registro da evasão, como argumentado por LaPlante (2014), acarretando uma carência de registros estatísticos consistentes e uniformes. Para comparações internacionais, ao fato adiciona-se o problema da peculiaridade de organização da educação profissional em cada país.

A evasão escolar tem sido associada a situações muito diversas. Pode-se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição; à saída do aluno do sistema de ensino; a não conclusão de um determinado nível de ensino; ao abandono da escola e posterior retorno. Abrange indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, bem como o estudante que conclui uma etapa do ensino, mas se comporta como um *dropout*. (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 150).

Uma interessante alternativa proposta pela Rede para comparações internacionais sobre evasão escolar no ensino médio profissionalizante está presente no documento intitulado *Bases para realização de pesquisa comparativa em educação profissional e abandono escolar considerando como universo jovens entre 15 e 20¹³ anos* que permite um olhar complexo sobre o fenômeno nos países. O documento surge, a partir das conclusões do I e II Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, como proposta metodológica para realização de pesquisas comparativas sobre a evasão no ensino médio técnico buscando proporcionar uma leitura do problema à luz da estrutura social e organização e bases política e cultural dos sistemas nacionais de ensino, considerando elementos da exclusão social (RIMEPES, 2011). Partindo dos pontos levantados no documento é possível construir pesquisas comparadas que considerem os seguintes aspectos ligados à educação técnica de nível médio: A estrutura política de regulação e organização da educação profissional com as responsabilidades do governo nacional, regional e local; Os percursos (ramos de ensino) disponíveis - a possibilidade que o adolescente ou jovem tem de "escolher" um percurso, os pré-requisitos para cada percurso, os graus que levam à escolha, quando é possível mudar de um percurso para outro-; O conjunto de dados estatísticos para mostrar onde estão localizados os estudantes do ensino médio no sistema (considerando todos os percursos), desdobrados por gênero, etnia e classe social, quando possível; A relação entre escolas de educação básica e instituições de nível superior; As diferenças da formação profissional entre as instituições educacionais públicas e as privadas; As desigualdades espaciais nos países; As regulamentações do mercado de trabalho concernente a adolescentes e jovens; Quem são os adolescentes e jovens que não participam da educação formal ou do mercado de trabalho; Quais as formas institucionais para dar suporte aos jovens (do governo nacional até as esferas locais); Exemplos de trajetórias individuais para mostrar como o sistema funciona (ou não funciona); As iniciativas que são usualmente implementadas para tentar trazer os jovens de volta ao sistema de formação profissional; As bases culturais e políticas de abordagens atuais nos países sobre a educação profissional para adolescentes e jovens; As principais áreas de tensão entre os partidos

¹³ A faixa etária leva em consideração as idades compreendidas no curso regular do ensino médio técnico dos países presentes na RIMEPES, mas que pode ser adaptada para uma concepção mais alargada de juventude sem prejuízo do instrumento.

políticos concernente às abordagens para a educação profissional de adolescentes e jovens; O debate sobre a divisão apropriada entre o sistema público e o privado e o debate sobre quando os jovens podem permanecer na educação em tempo integral e o mais longamente possível; O debate sobre qual é a idade apropriada para os jovens serem divididos entre formação acadêmica e formação vocacional; As questões que focalizem as áreas do sistema nacional de educação que são mais problemáticas para a educação profissional de adolescentes e jovens.

Finalizando, a extensão máxima estipulada para o trabalho não permitiu cobrir a análise de toda e extensa produção da RIMEPES, mas permitiu apresentar sua principal publicação até o momento que reúne 32 pesquisadores, alguns presentes desde sua fundação, de 17 instituições, versando sobre o tema da evasão escolar e educação profissional em 11 países (Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia, México, Portugal, Espanha, Itália e EUA). Os estudos apontam caminhos para a análise da evasão escolar, em especial na educação profissional e no ensino médio, e abrem um leque de possibilidades de pesquisas e de ações para o enfrentamento do problema. Com o avanço da cobertura do ensino médio e a expansão da educação profissional, olhar para aqueles que evadem, os motivos do abandono e as formas de prevenção e combate à evasão escolar, é condição para uma educação verdadeiramente para todos.

REFERÊNCIAS

AGÜERO, J. *La política de educación técnica para el trabajo en el Perú entre los años 1990 y 2013*. In: DORE, R. et al (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2014. (v. 1, p. 163-188).

ALKMIN, G. **Empregabilidade dos egressos dos cursos superiores de tecnologia em diferentes regiões do estado de Minas Gerais**: o caso do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, FAE/UFMG. Belo Horizonte, 2015.

ALKMIN, G.; SOUZA, H. *Entre a escola e o trabalho: trajetória dos evadidos dos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais*. In: WORKSHOP NACIONAL SOBRE EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA, 2, 2016. **Anais... da compreensão ao enfrentamento**. Brasília: IFB, 2016. p. 81-86.

AMORIM, M. M. T. **A organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no conjunto da educação profissional brasileira**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2013.

ARGENTINA. Ley nº 26.058. **Ley de Educación Técnico Profesional**. Ministerio de la Educación Ciencia y Tecnología. Septiembre, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2NBpI01>>. Acesso em: 6 jul.2019.

BRASIL. **Decreto nº 2.208** de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência/Casa Civil, 1997. Disponível em: <<https://bit.ly/ZMRYhM>>. Acesso em: 6 jul.2019.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência/Casa Civil, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2xKtith>>. Acesso em: 6 jul.2019.

CASTRO, C. M. **Educação brasileira**: consertos e remendos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CASTRO, C. de M. O ensino médio: órfão de ideias, herdeiro de equívocos. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 113-124, jan./mar. 2008.

CASTRO, C. de M. Educação e rendimento pessoal: a equação óbvia. In: FRAGA, F. C. B.; ROSA, J. H. A.; ARÃO, L. (Coord.) **Dez olhares sobre**: juventude e cultura. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, 2011. p. 89-91.

DORE, R. et al (Orgs.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: EdIFB/RIMEPES, 2014.

DORE, R. **Formação de técnicos de nível superior no Brasil**: do engenheiro de operação ao tecnólogo. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) - FAE/UFMG, Belo Horizonte, 1982.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **RBPG**, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147-176, dez. 2011.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio na Rede Profissional de Minas Gerais. In: DORE, R. et al (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014 (v. 1, p. 379-413).

DORE, R.; SALES, P. E. N. Reflexiones sobre la metodología utilizada en la investigación de la evasión estudiantil en las escuelas técnicas de nivel medio en Brasil. In: CONGRESO INTERNACIONAL EPISTEMOLOGÍAS Y METODOLOGÍAS DE LA INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN, 2014, Ciudad de México. **Anais**. Ciudad de México: AFIRSE, 2014.

FIORENTINI, R. Crescimento econômico e educação: o papel das desigualdades sociais. In: DORE, R. et al (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. (v. 1, p. 21-57).

FRITSCH, R.; VITELLI, R.; ROCHA, C. *Para que jovens? Que políticas?* – perfil de alunos ingressantes no ensino médio e políticas educacionais. In: DORE, R. et al (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 131-162.

- FUENTES, L. G. M.; HUITRÓN, Y. N. Política de formación docente para educación profesional de nivel medio. La experiencia de México. In: DORE *et al* (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 249- 268.
- LAPLANTE, M. D. A epidemia da evasão escolar nos Estados Unidos: estratégias com impacto sobre a melhoria dos índices de formação e de oportunidades para manter viva a luta para acabar com a epidemia da evasão escolar. In: DORE, R *et al* (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 437- 462.
- LASIDA, J.; YAPOR, S. El problema de la exclusión de la educación media uruguaya y una respuesta prometedora: la formación profesional básica. In: DORE, R *et al* (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 415- 436.
- MACIA, M. Formación inicial docente: sobre como se reproduce la baja calidad educativa. In: DORE, R *et al* (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 215 – 248.
- MARTÍNEZ, E. Educación y trabajo juvenil: los desafíos de la educación media técnico profesional en Chile. In: DORE *et al* (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 77- 102.
- MERINO, R. Políticas, itinerarios y formación docente en la formación profesional española. In: DORE, R *et al* (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 269- 292.
- MENDOZA, R. M.; ALVAREZ, G. Investigación de Egresados de Secundaria Técnica en la Argentina entre 2009 y 2013. Una experiencia metodológica y su implicancia política. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 4, 2015, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: RIMEPES/UFMG, 2015. (Mimeo fornecido pelos autores).
- MIRANDA, A.; CORICA, A. El vínculo entre la educación secundaria y el mundo del trabajo: tensiones entre su complementariedad y su mutua exclusión. In: DORE, R; ARAÚJO, A. C; MENDES, J. S. (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 293-315.
- OTERO, A. Educación técnico profesional, política y gestión de la modalidad para el caso argentino. In: DORE, R *et al*. **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. p.57-76.
- OTERO, A. Escuela media y abandono escolar en Argentina: aproximaciones a un debate pendiente. **Educação em Revista**, v. 27, n. 3, Belo Horizonte, dez. 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2RZxzCV>>. Acesso em: 6 jul.2019.
- PAIXÃO, E. L. **Transição de egressos evadidos e diplomados da Educação Profissional para o mundo do trabalho**: situação e perfis ocupacionais de 2006 a 2010. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2013.
- PAIXÃO, E.; DORE, R.; MARGIOTTA, U.; LAUDARES, J. Transição escola – trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil. In: DORE, R *et al* (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 315-342.
- RIMEPES - Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar. Bases para realização de pesquisa comparativa em educação profissional e abandono escolar considerando como universo jovens entre 15 e 20 anos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 4, 2015, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: RIMEPES/UFMG, 2015. (Mimeo fornecido pelos autores).
- RIMEPES. **Objetivos Gerais**. Disponível em: <<https://bit.ly/30hZEZg>>. Acesso em: 6 jul.2019.
- RIMEPES. **Projetos e Pesquisas**. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/rimepes/index.html>>. Acesso em: 6 jul.2019.
- SALES, P. E. N. **Transição da formação técnica de nível médio para o ensino superior**: trajetórias de alunos da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2014.
- SALATIN, A. Educação técnica de nível médio na Itália: quais políticas? Destinadas a quais jovens? In: DORE, R *et al*. (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014. v. 1, p. 189-215.
- WILKEN, D. L. S.; SILVA, R. F. da; LAUDARES, J. B.; CASTRO, R. R. M.; ANDRADE, R. C. A. Análise qualitativa em uma amostra de alunos evadidos na educação profissional técnica de nível médio – um estudo de caso no CEFET-MG. In: WORKSHOP NACIONAL SOBRE EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA, 2, 2016. **Anais... da compreensão ao enfrentamento**. Brasília: IFB, 2016. p. 61 – 67.